

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**Disciplina: Teorias Organizacionais - PGA 962**  
**Prof. Dr. Diogo Henrique Helal (diogohh@yahoo.com.br)**  
**04 Créditos (60 horas) – Ano: 2020**

**EMENTA:** Evolução do pensamento na administração. A construção do pensamento analítico na administração. As escolas do pensamento administrativo da escola clássica às perspectivas futuras nos estudos organizacionais.

### **I - OBJETIVOS**

Esta é uma disciplina de nivelamento do conhecimento sobre a evolução do pensamento administrativo. Tem como proposta levar os estudantes a melhor compreensão das principais teorias e alguns dos principais temas e abordagens da Administração sob uma perspectiva integrada e crítica. Busca também despertar a curiosidade científica de forma a aumentar a capacidade analítica dos participantes a respeito de questões teórico-empíricas da Administração Contemporânea.

### **II – SISTEMÁTICA DE AULAS**

A disciplina Teorias Organizacionais será oferecida no primeiro ano do curso.

Os alunos devem ter realizado, **necessariamente**, a leitura prévia de cada assunto referente ao conteúdo programado da aula. Após uma introdução e contextualização do assunto conduzida pelos alunos sorteados, dar-se-á um debate qualificado, estimulado pela professor, levantando conceitos centrais e promovendo a discussão acerca do assunto. Estimulamos que a preparação para cada aula seja documentada através de um **Ensaio Teórico** (até 2 laudas, em espaço simples, fonte 12) sobre as leituras, provocando um questionamento/crítica/posicionamento ao final do mesmo e que poderá ser utilizada quando da prova.

O item participação dos alunos será avaliado por sua inserção qualificada nos debates de aula e pela confecção dos Ensaio Teóricos eventualmente, apresentados em sala, quando convidado pelo professor para leitura.

Parte da disciplina será dedicada à aproximação dos alunos com o Pensamento Social Brasileiro, por meio de **Seminários** que devem se debruçar sobre alguns de seus principais autores e sua relação com a Teoria Organizacional. Para isso, os alunos devem, em grupos de até 4 pessoas, escolher uma obra simbólica do autor e apresentar para a turma, de maneira **planejada e criativa**, seminário acerca da mesma, destacando os pontos mais relevantes observados pelo grupo e propondo uma resenha crítica a respeito da obra. A distribuição dos autores e obras ficará a cargo dos alunos, entretanto vale destacar que cada grupo deve ficar responsável por uma obra de um autor.

A disciplina incluirá também a realização de uma **prova dissertativo-reflexiva**, sobre as leituras realizadas e os conteúdos abordados. A prova será **com** consulta (somente material impresso, de acesso a todos e usado durante a disciplina; não será permitido o uso de anotações pessoais ou arquivos digitais).

### **III – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

Assim, a avaliação da disciplina incluirá a realização de uma prova dissertativo-reflexiva sobre as leituras realizadas e os conteúdos abordados. A prova será **com** consulta aos ensaios teóricos elaborados facultativa e individualmente pelo aluno. Os Ensaio deverão ser impressos para autorização de uso como fonte individual de consulta durante a prova. A prova terá peso de **50%** na avaliação.

A segunda parte da avaliação terá peso de **25%** e será feita sobre a síntese dos textos e encaminhamento das primeiras discussões em cada aula. Este exercício será realizado a partir do sorteio de 3 alunos em cada aula, que deverão expor a síntese das idéias dos textos e encaminhar as principais questões que construíram para fomentar a discussão.

A terceira parte da avaliação terá peso de **25%** e será realizada sobre o seminário que se realizará nas sessões últimas da disciplina, a ser detalhado no primeiro dia de aula. Os textos indicados para estas sessões devem ser lidos por todos os alunos e devem ser escolhidos considerando o critério de obra de excelência do autor abordado.

Por fim, a pontualidade, assiduidade e participação qualificada serão avaliadas e, esta última parte da avaliação promoverá eventuais ajustes de notas.

**RECOMENDAMOS FORTEMENTE A LEITURA DO TEXTO A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER, DE PAULO FREIRE, ANTES DE INICIAR AS DEMAIS LEITURAS. O TEXTO ESTÁ DISPONÍVEL EM: [http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)**

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E CRONOGRAMA**

<b>Encontro</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
1º Encontro 13/03	<b>Apresentação da disciplina, do professor e dos participantes.</b>  (complementar às discussões iniciais da Roda de Conversas)
2º Encontro 20/03	<b>A evolução da teoria sobre as organizações</b>  CLEGG e outros. <b>Handbook de Estudos Organizacionais</b> . Vol. I. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. Introdução). REED, Michael. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs.) <b>Handbook de Estudos Organizacionais</b> . v.1 São Paulo: Atlas, 1988 MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Barbara. Introdução: A coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.). <i>Handbook de estudos organizacionais</i> . São Paulo: Atlas, 2001. v. 2, p. 31-56. RAMOS, Alberto Guerreiro. A Consciência crítica da realidade nacional; Definição e descrição da redução sociológica In: _____. <i>A redução sociológica: introdução ao estudo da razão sociológica</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ltda., 1965. p. 57-64; 81- 95.
3º Encontro 27/03	<b>Teorias Clássica e Neoclássica</b>

	<p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. <b>Teoria geral da administração</b>. São Paulo: Thomson, 2006. Capítulo 1.</p> <p>TAYLOR, Frederick Winslow. <b>Princípios de Administração Científica</b>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>FAYOL, Henri. <b>Administração Industrial e Geral</b>. São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. Scientific Management. In: _____. Labor and monopoly capital: the degradation of work in the twentieth century. New York: Monthly Review Press, 1998. cap. 4. (Na biblioteca da CCSA tem o livro em português e essa edição em inglês tem na internet).</p> <p><u>Leituras complementares</u></p> <p>CLEGG e outros. <b>Handbook de Estudos Organizacionais</b>. Vol. I. São Paulo: Atlas, 1998. (caps. 1, 2, 14, 15, 16).</p> <p>DRUCKER, Peter. <b>Prática da Administração de Empresas</b>. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>KATZ, Daniel e KAHN, Katz. <b>Psicologia Social das Organizações</b>. São Paulo: Atlas, 1976.</p> <p>MORGAN, Gareth. <b>Imagens da Organização</b>. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap.2)</p>
4º Encontro 03/04	<p><b>Modernização e Teoria da Burocracia</b></p> <p>(Vídeo: Os fundadores do pensamento social: Weber).</p> <p>WEBER, Max. Conceitos sociológicos fundamentais; Os tipos de dominação. In: _____. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 2004. v. 1, capítulo XI (intitulado "Burocracia").</p> <p>MOTTA, Fernando Prestes. O que é burocracia? São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>KABERG, Stephen. Max Weber: Uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>
5º Encontro 17/04	<p><b>Teoria da Contingência Estrutural</b></p> <p>DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs.) <b>Handbook de Estudos Organizacionais</b>. v.1 São Paulo: Atlas, 1988. Cap. 3.</p> <p>MISOCZYK, Maria Ceci A. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: uma atualização. <b>Cadernos EBAPE.BR</b>. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 424-442, set./nov. 2013. Disponível em: <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/11652">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/11652</a>.</p>
6º Encontro 24/04	<p><b>Institucionalismo</b></p> <p>CALDAS, Miguel P., FACHIN, Roberto. Paradigma Funcionalista: Desenvolvimento de Teorias e Institucionalismo nos Anos 1980 e 1990. <b>Revista de Administração de Empresas</b>, v.45, n.2, p.46-51, 2005.</p> <p>CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação. In: CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (Orgs.). <b>Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional</b>. Recife: Editora UFPE, 2003.</p> <p><u>Leituras Complementares:</u></p> <p>DiMAGGIO, Paul J., POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. <b>Revista de Administração de Empresas</b>, v.45, n.2, p.74-89, 2005.</p>
7º Encontro 08/05	<p><b>Poder e Controle nas Organizações</b></p> <p>CARVALHO, Cristina Amélia ; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão . <b>O Poder nas Organizações</b>. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2007. v. 1. 138 p. Caps. 1, 2 e 3.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigar e punir: história da violência nas prisões. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.166-169.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.7-16.</p>
8º Encontro 15/05	<p><b>Economia das Organizações</b></p> <p>BARNEY, Jay B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre organizações e a análise econômica. In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) <i>Handbook de estudos organizacionais</i>. São Paulo: Atlas, 2004. v.3, p.131-179</p> <p>ZAWISLAK, Paulo. Nota técnica. In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) <i>Handbook de estudos organizacionais</i>. São Paulo: Atlas, 2004. v.3, p.180-185.</p> <p><u>Leituras Complementares:</u></p> <p>COASE, R. H. The nature of the firm. <i>Economica</i>, v.4, 16, p.386-405, 1937.</p> <p>WILLIAMSON, Oliver E. Economics and organization: a primer. <i>Califórnia Management Review</i>, v.38, n.2, p.131-146, 1996.</p>
9º Encontro 22/05	<p><b>Teorias Ambientais e Organizações em Rede</b></p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. <b>Teoria geral da administração</b>. São Paulo: Thomson, 2006. Capítulo 13. (pp. 367-398)</p> <p>GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. <i>RAE-eletrônica</i>, v. 6, n. 1, Art. 5, jan./jun. 2007.</p> <p><u>Leituras Complementares:</u></p> <p>VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia. Campos organizacionais: de wallpaper à construção histórica do contexto de organizações culturais em Porto Alegre e em Recife. In: XXVII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 27., 2003, Atibaia. <b>Anais...</b> Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.</p>

	NORHIA, N. Introduction: is a network perspective a useful way of studying organizations: In: NORHIA, N.; ECCLES, R. G. (Eds.). <i>Networks and organizations: structure, form and action</i> . Boston: Harvard Business School, 1992.
10º Encontro 29/05	<p><b>Perspectivas Críticas</b></p> <p>TRAGTENBERG, Maurício. As harmonias administrativas de Saint-Simon a Elton Mayo. In: _____. <i>Burocracia e Ideologia</i>. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992, Cap. 2, p. 58-89.</p> <p>PAULA, Ana Paula Paes de. <b>Teoria crítica nas organizações</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2008.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>MISOCZKY, Maria Ceci; AMANTINO-DE-ANDRADE, Jackeline. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. RAC, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 192-210, jan./mar. 2005.</p> <p>GREY, Chris. <b>Um livro bom, pequeno e acessível sobre estudos organizacionais</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>ALVESSON, Mats; DEETZ, Stanley. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter. <i>Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais (Volume 1)</i>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998. cap. 8.</p> <p>DUAYER, Mario. Crítica ontológica em Marx. In: NETTO, José Paulo (org.). <b>Curso livre Marx-Engels: a criação destruidora</b>. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015. cap. 6, p. 115-137.</p>
11º Encontro 05/06	Seminário - O pensamento social brasileiro: Gilberto Freyre
12º Encontro 19/06	Seminário - O pensamento social brasileiro: Celso Furtado
13º Encontro 26/06	Seminário - O pensamento social brasileiro: Josué de Castro
14º Encontro 03/07	Seminário - O pensamento social brasileiro: Milton Santos
15º Encontro 10/07	Prova final